

A GAZETA

## Economia

Vitória (ES), domingo  
10 de setembro de 2006  
Editora: Elaine Silva  
ecferreira@redgazeta.com.br  
3321-8327**ABSURDO** SETOR DE ROCHAS TEM DEMANDA, MAS NÃO CONSEGUIRÁ VER EXPORTAÇÃO CRESCER; FÁBRICA DE PISOS TEVE EXPANSÃO, MAS NÃO TEM GÁS PARA PRODUIR TUDO QUE PODE

# Porto e gás: os “novos velhos” gargalos da economia capixaba

Falta contêiner, espaço, gasoduto e um tanto de boa vontade política para resolver a questão

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redgazeta.com.br

Colapso. É o que poderá acontecer nos próximos meses no setor de exportação e importação caso a situação nos portos capixabas não seja modificada. A previsão é dos exportadores de vários setores da economia, mais particularmente do setor de rochas ornamentais.

Desaceleração. Essa é a palavra da vez na produção de várias indústrias capixabas, de médio e grande porte, que não estão conseguindo implantar seus projetos ou ampliar seus negócios por falta de gás natural.

Os dois problemas são velhos conhecidos da economia capixaba, mas continuam sem soluções, transformados em gargalos eternos na vida dos empresários que querem investir.

A exemplo do que ocorreu em 2004, as empresas voltam a enfrentar problemas como falta de navios, de contêineres e falta

de espaço para armazenar as rochas enquanto os navios não chegam aos portos. A solução tem sido, novamente, desviar os contêineres de rochas para os portos do Rio de Janeiro, o que aumenta em quase 100% o valor do frete pago pelos empresários capixabas.

No primeiro semestre deste ano, a exportação de 643 mil toneladas de mármore e granito rendeu US\$ 306 milhões às

empresas do Espírito Santo, crescimento de 44,80% em relação ao mesmo período do ano passado. No segundo semestre a expectativa inicial era de chegar a US\$ 350 milhões em exportações de rochas. “Não deveremos concretizar, não por falta de demanda, mas por falta de navios, contêineres e área de armazenagem”, afirmou o presidente do sindicato do setor de rochas (Sindiro-

chas), Áureo Mameri.

As rochas ornamentais capixabas são embarcadas em contêineres pelo Terminal de Vila Velha (TVV), controlado pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). Mameri explica que, apesar de ter sido feita a derrocagem da pedra no canal de acesso aos portos e de ter sido concluída a dragagem da baía, os navios com calado maior ainda não

estão chegando ao Estado.

“É preciso que as mudanças sejam oficialmente confirmadas para que os navios maiores entrem no porto”, afirma o presidente do Sindirochas. Além disso, a utilização da retroárea de 250 mil metros quadrados, localizada ao lado do porto de Capuaba, precisa ser definida, ressalta ele.

**CONTRATO.** Mameri sugere que,

ao invés de fazer uma licitação, essa área deveria ser destinada através de outro instrumento jurídico para agilizar o seu uso. “Os exportadores pagam caro para deixar o produto armazenado em outros locais, o que é um absurdo”. A discussão sobre a destinação da área vem se arrastando nos órgãos públicos.

Com uma retroárea maior, será possível, acredita Mameri, armazenar os contêineres por mais dias e fazer uma programação melhor para a chegada dos navios. Enquanto isso não acontece, muitas empresas exportam pelos portos do Rio ou retardam os investimentos para ampliar as exportações.

**CERÂMICA.** É o caso da Biancogrês, fábrica de cerâmica instalada no Cívica II, na Serra. Segundo o diretor comercial da empresa, Ronaldo Ferrari, hoje a Biancogrês exporta 12% da produção 17 milhões de metros quadrados de pisos cerâmicos produzidos anualmente.

“Com as condições atuais, preferimos colocar nossa produção no mercado interno porque já tivemos que embarcar pelos portos do Rio de Janeiro e Santos (SP) e já chegamos ao absurdo de trazer contêiner vazio de Itajaí (SC) para cumprir os prazos com nossos clientes”, explicou Ferrari.

## Espaço de menos...



**LOTADO.** A vista de cima do Terminal de Vila Velha (TVV) mostra como está a demanda no porto em relação aos contêineres. Com o aumento da produção do setor de rochas e de café, já não há mais espaço, nem vazão nos embarques para conseguir exportar toda a quantidade. O resultado é que as cargas estão indo para o Rio de Janeiro. FOTO: GILDO LOYOLA

## ... política demais



**VAZIO.** Este ano, o presidente Lula veio ao Estado para fazer a solda simbólica do Gasene, gasoduto que ligará o Sudeste ao Nordeste. Mas na verdade, o trecho em questão, entre Vitória e Rio, ainda está na fase de licitação. A urgência, que é a duplicação do Cacimbas-Vitória, vive um impasse devido a problemas com a empresa vencedora da licitação. FOTO: RICARDO MEDEIROS

# Oferta de gás só será maior no início de 2007

Empresa contratada para finalizar gasoduto Cacimbas-Vitória este ano abandonou a obra

## DENISE ZANDONADI

O atraso das obras do gasoduto Cacimbas-Vitória, que ampliará o atual fornecimento de gás natural, que é de 1,3 milhão por dia, está retardando projetos industriais importantes no Estado. A previsão era que o gasoduto estivesse concluído em janeiro deste ano, mas o abandono da obra pelo consórcio ARG/Massa, no final do ano passado, só permitirá a oferta maior a partir do início de 2007.

Para atender às empresas que já utilizam o gás natural no processo de produção, os postos de combustíveis que fornecem o gás veicular e às residências e prédios comerciais, a BR Distribuidora remaneja o gás de empresas como a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

Hoje, quatro usinas de pelotização no complexo de Tubarão são bicompostíveis, utilizam gás natural e óleo combustível. Por ter um contrato flexível com a BR e como o forneci-

## A situação do gás natural

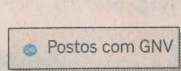
O gás natural tem aplicação nos segmentos residencial, comercial, automotivo e industrial.



Veículos movidos a gás:  
**31,5 mil carros**

### Postos no Estado

Vitória	4 postos
Serra	7 postos
Cariacica	4 postos
Vila Velha	4 postos
Viana	1 posto
Aracruz	1 posto
Colatina	1 posto
Linhares	1 posto



Hoje são **4,5 mil unidades residenciais** que consomem gás natural. Mais 3 mil unidades estão sendo convertidas

São **72 unidades no segmento comercial** entre hotéis, padarias, restaurantes e lanchonetes.

São **26 indústrias** que consomem gás natural, entre elas, a CVRD, Aracruz Celulose, Companhia Siderúrgica Tubarão (CST)

O gás natural é transportado hoje pelo gasoduto Lagoa Parda-Vitória, que tem capacidade para **1,3 milhão de m<sup>3</sup> por dia**. Em 2007 ficará pronto o gasoduto Cacimbas-Vitória



Em 2008, a Petrobras planeja produzir **16 milhões de m<sup>3</sup> de gás por dia no Estado**

ca pronto o gasoduto Cacimbas-Vitória. Todas as usinas poderiam estar funcionando com gás, se não fosse o atraso no cronograma do gasoduto.

A assessoria da Vale informou que a oitava usina, cujo projeto começa a ser implantado neste segundo semestre, usará somente GN. Seu custo de implantação aumentaria significativamente se fosse preciso construir um sistema bicompostível. A produção da unidade oito será de 7 milhões de toneladas de pelotas por ano, que elevará para 36,2 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro por ano.

Na empresa Biancogrês, fábrica de cerâmica instalada no Civit II, a produção quase dobrou e passou para 17 milhões de metros quadrados por ano porque a BR está garantindo o fornecimento de gás. "Só podemos funcionar com GN. Conseguimos o suficiente para produzir plenamente, mas não podemos pensar em ampliação enquanto não terminar a obra do gasoduto", explicou o diretor comercial, Ronaldo Ferrari.

Outras empresas do setor cerâmico e de segmentos diversos também aguardam o gasoduto para implantar novos projetos ou mesmo ampliar a produção dos existentes.

mento de GN tem sofrido oscilação, a companhia definiu prioridade de uso para as usinas I e II (próprias da Vale) e III e IV, em parceria com Itabasco e Hispanobrás.

Nas outras três usinas os equipamentos para funcionarem a gás foram instalados recentemente, mas não estão sendo usados porque não há combustível suficiente enquanto não fi-

## SAIBA MAIS

■ A conclusão do gasoduto Cacimbas-Vitória, prevista para o final deste ano, permitirá que 3,5 milhões de metros cúbicos de gás por dia sejam fornecidos pela Petrobras para o Estado. O plano estratégico da Petrobras prevê uma produção, no Espírito Santo, de 16 milhões de metros cúbicos por dia a partir de 2008. "O Estado não consumiria nem metade deste volume", explicou o gerente de Gás da Agência Estadual de Serviços de Energia

(Aspe), Ayrton Porto Filho.

■ A distribuição de gás natural é prerrogativa dos Estados, mas no Espírito Santo, a BR distribuidora tem 100% da distribuição obtida através de contrato de concessão, por 50 anos, assinado entre o governo do Estado e a empresa, em 1993.

■ Em 2002, o então deputado Robson Neves, relator da comissão criada na Assembléia

Legislativa para investigar o contrato de concessão, recomendou a anulação do contrato. Apesar das tentativas, o fato não ocorreu e a concessão continua valendo.

■ Segundo a diretora da Aspe, Maria Paula Martins, não há nenhum estudo para a criação de uma companhia estadual de gás. "Há uma ação popular tramitando na Justiça contra a concessão. Enquanto a ação tramita, a concessão está em

vigor e a BR Distribuidora tem a exclusividade da distribuição de gás no Estado", afirmou ela.

■ Também tramita na Justiça uma ação, impetrada pelo governo do Estado, contra o aumento definido pela BR no ano passado para o preço do gás natural. Estava previsto reajuste de 5,20 em setembro e 6,5% em novembro de 2005, mas os índices não foram aplicados. O Estado ganhou, mas a ação continua tramitando.